

EDITORIAL

Dando prosseguimento às edições da Revista Novos Cadernos NAEA (NCNAEA) no ano de 2022, apresentamos o seu número 2, do volume 25, cujas contribuições trazem uma diversidade de temas e trabalhos resultantes de pesquisas oriundos de várias áreas do conhecimento. O número é composto por um conjunto de catorze artigos, agregados em três grupos temáticos, além de duas resenhas e uma nota de pesquisa.

Sob diferentes enfoques, o primeiro grupo é composto por cinco trabalhos que tratam de questões referentes a *Auxílio Emergencial Temporário e Sujeitos Socialmente Disponíveis e Indesejáveis*; *Globalização chinesa e Amazônia*; *Política ambiental e Mudança climática*; *Burguesia industrial e Agenda de desenvolvimento*; e *Produtividade do trabalho e Indústria extrativa paraense*.

Inicia com o artigo “A ressurreição dos malditos pelos eleitos’: o mais novo lugar dos invisíveis frente à concessão do Auxílio Emergencial Temporário”, de Jairo Bezerra Silva, Francisco Emerson de Siqueira e Lemuel Dourado Guerra, em que os autores analisam o conjunto integrado das falas dos sujeitos socialmente indesejáveis e os percalços vivenciados por esses em relação ao recebimento do Auxílio Emergencial Temporário (AET) durante a ocorrência da pandemia da Covid-19.

Em seguida, Cleiton Ferreira Maciel Brito e Jeanne Mariel Brito de Moura Maciel apresentam o trabalho “O fantasma das fábricas chinesas: expatriados, trabalhadores e políticas do modelo chinês no Brasil”, no qual problematizam a expansão global da China com foco em suas fábricas instaladas no Polo Industrial da Zona Franca de Manaus (ZFM), espaço produtivo situado na Amazônia brasileira e um dos principais destinos dos investimentos chineses na América do Sul.

Na sequência, a contribuição de Barnabé Lucas de Oliveira Neto, no texto intitulado “Da lama ao caos: o retrocesso da política e liderança ambiental do Brasil sob o governo Bolsonaro”, traz uma reconstrução dos principais acontecimentos em termos de política ambiental dos dois primeiros anos da gestão Bolsonaro, a fim de identificar as dimensões de sua política ambiental e como essas impactam a posição brasileira no regime internacional de mudança climática.

As reflexões sistematizadas por Marco André Cadoná e Valter de Almeida Freitas, no artigo “A agenda de desenvolvimento da burguesia industrial no

Rio Grande do Sul durante os dois primeiros anos do governo de Eduardo Leite (2019 – 2020)”, apresentam a agenda de desenvolvimento defendida pela burguesia industrial para esse Estado durante os dois primeiros anos da gestão do governador supracitado.

Fechando esse grupo temático, temos o artigo “Salários reais, produtividade do trabalho e desemprego na indústria extrativa do Estado do Pará”, de Letícia Lima de Sousa e Douglas Alcantara Alencar, que busca verificar a existência de relação entre as variáveis produtividade do trabalho, salários reais e desemprego, analisar a existência dessa relação e determinar a intensidade da influência entre as variáveis, especialmente no que se refere à indústria extrativa paraense de 2006 a 2019.

O segundo grupo temático concentra cinco artigos, cujos debates giram em torno de temáticas relativas a *Antropoceno e Assentamentos Agroextrativistas*; *Agroextrativismo e Campesinato*; *Produtos florestais não madeireiros e Comunidades tradicionais*; *Piscicultura Semi-intensiva e Sistemas de produção*; e *Economia Circular e Ecologia Industrial*.

Roberta Rowsy Amorim de Castro, Aquiles Simões e Sandro Luis Schlindwein, em “Aprendendo a viver no Antropoceno: uma abordagem sistêmica para a governança de Projetos de Assentamentos Agroextrativistas”, exploram formas de enquadramento e de governança de Projetos de Assentamentos Agroextrativistas (PAEs) mais apropriadas às circunstâncias contemporâneas de humanos em suas relações com o mundo biofísico.

Já o trabalho “A via cooperativa para o fortalecimento dos meios de vida no Médio Mearim, Maranhão”, de Aline Souza Nascimento e Roberto Porro, visa identificar as mudanças decorrentes da combinação de estratégias adotadas pela Cooperativa de Pequenos Produtores Agroextrativistas de Lago do Junco (Coppalj), baseando-se na abordagem de meios de vida para analisar as percepções dos sujeitos locais acerca de sua atuação.

No artigo intitulado “*Bertbolletia excelsa*: espécie chave para meios de vida sustentáveis e conservação florestal”, Philippe Waldhoff, Saulo Eduardo Xavier Franco de Souza e Edson Vidal caracterizam o processo produtivo e identificam os efeitos da coleta dessa espécie sobre os meios de vida dos coletores.

Em “Piscicultura praticada por agricultores familiares em Humaitá, Mesorregião Sul do Estado do Amazonas”, Maria Francisca da Graça Cruz e André Moreira Bordinhon avaliam a prática de produção da piscicultura dos agricultores familiares nesse município amazonense e o impacto da referida atividade na renda dessas famílias.

Encerrando esse grupo de artigos, Milton Jarbas Rodrigues Chagas e Armando de Azevedo Caldeira-Pires apresentam o trabalho “Relação conceitual entre Economia Circular, Ecologia Industrial e *Cradle To Cradle*: um ensaio teórico”. Nele, os autores verificam as relações e investigam as principais diferenças e semelhanças entre os conceitos e as características da Ecologia Industrial, do *Cradle to Cradle* e da Economia Circular.

O terceiro e último grupo temático reúne quatro contribuições correlatas a questões como *Metropolização e Periferia*; *Urbanização e Condomínios Horizontais Fechados*; *Praças públicas e Socialização*; e *Grandes objetos e Hidrelétrica de Tucuruí*.

Assim, com o artigo denominado “O bairro do Tapanã: da metropolização ao modo de vida de uma periferia da Amazônia”, Raimundo Victor Oliveira Santos busca compreender o modo de vida em uma periferia da Amazônia, utilizando, para isto, o bairro do Tapanã, localizado na cidade de Belém do Pará.

Na sequência, Mariana Barbosa de Souza apresenta o trabalho intitulado “Viagem antiga: da urbanização à implementação de condomínios horizontais fechados no Litoral Norte Gaúcho”, em que busca compreender como se deu a interação entre a sociedade e o espaço na região mencionada, entendendo-se a dinâmica dos municípios analisados, quais são os agentes sociais que interagem nesse espaço e como eles influenciaram o surgimento dos condomínios nesta região.

Em “Praças públicas em Feira de Santana: espaços de socialização e resistência”, Leidiane Evangelista Alves Carneiro e Janio Santos discutem acerca das praças públicas de Feira de Santana, na Bahia, e contextualizam como se deu o surgimento delas desde a formação dessa cidade até as novas transformações urbanas, demonstrando que as praças consistem em espaços de convivência que resistem através do uso.

Encerrando esse grupo temático e a sequência de artigos desta edição da revista, tem-se o texto de José Carlos Matos Pereira, intitulado “Cidade e hidrelétrica na Amazônia brasileira: espaço e memória entre o ‘velho’ e o ‘novo’ Repartimento (Pará)”. Nessa contribuição, o autor aborda as transformações relativas às novas configurações socioespaciais que ocorreram com a construção do empreendimento hidrelétrico de Tucuruí, estado do Pará, inaugurado na década de 1980; transformações essas acompanhadas de expropriação, violência, baixas indenizações e promessas não cumpridas, resultando na criação do Movimento dos Atingidos pela Hidrelétrica de Tucuruí.

Esta edição também traz duas resenhas: a primeira, de Angelo Cezar Pinho Tavares, Samara Avelino de Souza França e Leildo Dias Silva, trata da obra *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas*, de autoria de Marcelo Lopes de Souza; e a segunda, assinada por Gabriel Carvalho da Silva Leite e Helbert Michel Pampolha de Oliveira, sobre o livro *Vilas e cidades da Amazônia: paisagens, memórias e pertencimentos*, de Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior.

Por fim, encerrando esta edição da NCNAEA, tem-se a nota de pesquisa intitulada “Atores, território e políticas públicas: notas iniciais sobre a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia”, de Ives Romero Tavares do Nascimento e Cinthia Lima dos Santos, em que os autores apresentam os resultados preliminares de uma pesquisa científica em curso que investiga as bases político-institucionais de criação das “novíssimas” universidades federais brasileiras.

Diante da diversidade de temáticas presentes em mais este número da Revista Novos Cadernos NAEA (NCNAEA), mantemos a tradição e a convicção de seguirmos fomentando diálogos interdisciplinares em nossas publicações, fato ricamente demonstrado nas diferentes contribuições apresentadas nos textos aqui presentes.

Mirleide Chaar Bahia
Editora da Revista Novos Cadernos NAEA